

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 08 de outubro de 2024

“Waiting for Godot...”

Um dos temas fundamentais para garantir a maior longevidade do ciclo económico é a confiança dos agentes económicos. Normalmente as recessões sucedem porque as expetativas dos agentes económicos se deterioram, iniciando-se um ciclo vicioso que muitas vezes já não se consegue inverter.

Enquanto a economia europeia continua a evoluir de forma anémica, mas sem evidenciar sinais preocupantes de deterioração económica, sobretudo ao nível das expetativas, em contrapartida, muito se tem comentado sobre a evolução da economia americana. Por exemplo, no princípio do mês de agosto, a forte queda que assistimos no mercado acionista foi inflamada por temores da chegada iminente de uma recessão.

O que mudou desde então, foi que a Reserva Federal Americana (Fed) assumiu no final de agosto na conferência de Jackson Hole e mais tarde na reunião de política monetária de setembro, que o seu objetivo atual era chegar à estação da neutralidade de taxas de juro, para aí se apear e analisar cuidadosamente se a economia precisa ou não de uma política monetária expansionista. Esta decisão da Fed, foi crucial para que os receios de uma recessão se voltassem a esbater.

Por outro lado, enquanto os mais pessimistas continuam a aguardar por uma recessão, na semana passada tivemos dados surpreendentes da economia americana que obrigam a uma espera mais prolongada por Godot...

Evolução do índice de pressões na cadeia de abastecimento global...

Fonte: FED NY, Bloomberg, BBVA AM Portugal



Os dados publicados do índice de atividade dos serviços ISM, foi o mais elevado desde há mais de um ano e meio, com uma forte subida da componente de encomendas. Por seu turno, também foi conhecido o relatório do emprego de setembro, que superou largamente as expetativas, assistindo a uma criação de mais de 250 mil postos de trabalho, com a taxa de desemprego a recuar para 4,1%.

Não nos parece por isso, que com a atual reversão do ciclo da política monetária existam sérios riscos de uma recessão.

Neste contexto, mantemos a nossa visão positiva nos mercados de dívida e de ações globais. Neste ambiente de alguma volatilidade e complexidade geopolítica, as duas classes de ativos complementam-se bastante bem.

Neste momento, a prioridade de avaliação de riscos geopolíticos é o de monitorização da situação no Médio Oriente, a qual se continua a agravar de dia para dia. Mas também sabemos que passados mais de dois anos e meio de guerra na Ucrânia, muitos dos efeitos desta crise se encontram devidamente enquadrados.

Em contrapartida, não nos parece que o desfecho das eleições americanas vá mudar o status quo das atuais dinâmicas económicas, sendo de destacar que os fortíssimos estímulos introduzidos pelo Banco Central Chinês (PBoC) na sua economia, podem vir a ter um impacto económico no curto prazo, maior do que aquele que atualmente se desconta, tanto mais que os mesmos podem vir a ser complementados por um estímulo fiscal no final deste ano.

Em destaque esta semana:

O destaque esta semana vai para o dado de setembro da inflação americana, o qual se aguarda que volte a cair para 2,3%, sendo importante medir o impacto das diferentes componentes, sobretudo as rendas.

Em termos micro económicos, de assinalar o anúncio do “robotaxi” por parte de Elon Musk, que poderá ser o começo de algo inovador no setor, ao mesmo tempo que se inicia mais uma época de publicação de resultados, com destaque para o setor financeiro: JPMorgan, Wells Fargo, Blackrock, entre outros.

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 08 de outubro de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.